



Francisco Curt Lange e o Americanismo Musical
nas décadas de 1930 e 1940.

Francisco Curt Lange and the Musical Americanism
in the 1930s and 1940s.

MOYA, Fernanda Nunes¹

Resumo: Neste artigo, resultante da minha pesquisa de doutorado concluída em julho de 2014, analisarei a teoria musical de Francisco Curt Lange (1903-1997) – batizada pelo próprio como “Americanismo Musical”. Em seus escritos, o alemão naturalizado uruguaio defendeu a integração cultural do continente a partir da música e, para concretizar seus propósitos, buscou a colaboração de diversos intelectuais de todo o continente americano fundando instituições e periódicos dedicados ao assunto.

Palavras-chave: Francisco Curt Lange; Americanismo Musical; Música; Cultura.

Abstract: In this paper, resulting from my doctoral thesis, I will analyze the musical theory of Francisco Curt Lange (1903-1997) – baptized by him as “Musical Americanism”. In his writings, the german naturalized uruguayan defended the cultural integration of the continent through music and, to achieve his purposes, sought the collaboration of intellectuals from all over the american continent founding institutions and publications

1. Doutora em História pelo Programa de Pós-graduação em História - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis - Av. Dom Antônio, 2.100, CEP: 19806-900, Assis, São Paulo, Brasil. A pesquisa que resultou neste artigo contou com financiamento parcial da CAPES. E-mail: fernandanunesmoya@yahoo.com.br

Recebido em: 17/12/2014
Aprovado em: 16/02/2015

dedicated to the subject.

Keywords: Francisco Curt Lange; Musical Americanism; Music; Culture.

Introdução

Nascido Franz Kurt Lange em Eilenburg, Prússia/Alemanha, a 12 de dezembro de 1903, no seio de uma família de situação financeira confortável, o personagem central deste trabalho recebeu desde cedo ampla formação musical e humanística. Em 1927, Lange diplomou-se, sem maiores problemas, em arquitetura pela Universidade de Munique e também empreendeu, neste período, estudos em filosofia, antropologia, etnologia, grego e latim. Com poucas oportunidades de trabalho na Alemanha, foi incentivado por Karl Vossler, amigo e professor de linguística, a emigrar para a América Latina. Dois anos depois, já em solo americano, concluiu seu doutorado em Música, um tratado acerca da polifonia dos motetos² nos Países Baixos, iniciado em Bonn.

O alemão desembarcou na Argentina, mas foi em Montevideu que se estabeleceu definitivamente, em 1930, quando recebeu convite do governo uruguaio para a reorganização da área musical do país. Colaborou com o Servicio Oficial de Difusión Radio Electra, SODRE, que havia sido criado em 1929, organizando a Discoteca Nacional que daria suporte à programação musical da emissora de rádio deste serviço. Logo se naturalizou uruguaio, adaptando seu nome de batismo para Francisco Curt Lange.

Em pouco tempo, já pesquisava a música uruguaia, argentina, brasileira e de outros países vizinhos enquanto formulava o seu “Americanismo Musical”³, defendendo que a música proveria a integração cultural do continente em artigos publicados entre 1934 e 1939 em diversos meios informativos de Nova York, Tlaxcala (México), Cidade do México, Santo Domingo (República Dominicana), Caracas, Bogotá, Lima, Montevideu, Buenos Aires, Santiago (Chile) e Rio de Janeiro (MONTERO, 1998, p.12).⁴

Ainda em 1934, iniciou o estabelecimento de vínculos com pesquisadores brasileiros, entre eles Luis Heitor Corrêa de Azevedo quem o convidou para proferir uma conferência sobre o Americanismo Musical no Instituto Nacional de Música. No evento, conheceu grandes nomes da música e da pesquisa musicológica do Rio de Janeiro e de São Paulo. Travou uma estreita amizade com o compositor Heitor Villa-Lobos, “quien sería uno de sus grandes apoyos en las actividades de investigación que desarrollaría ulteriormente en archivos del Brasil” (MONTERO, 1998, p.12). Lange tinha profunda admiração por Villa-Lobos, principalmente por causa da sua atuação no canto orfeônico, que incorporava crianças à prática musical.⁵

2. Composição musical curta, na qual a letra é geralmente um trecho de algum dos textos bíblicos. Possivelmente surgiu na Europa do século XII, sendo muito popular na França.

3. Em 1934, Curt Lange publica pelo Instituto de Estudios Superiores uruguaio um livreto chamado “Americanismo Musical: la sección de investigaciones musicales, su creación, propósitos y finalidades” onde explica pela primeira vez o seu conceito de Americanismo Musical.

4. O primeiro artigo que publicou sobre o americanismo musical foi em 1934 na revista de cultura mexicana Reforma Social, editada em Tlaxcala. No Brasil, um artigo sobre esse assunto aparece na Revista Brasileira de Música, em 1935. Em 1939, o americanismo musical é retratado nos Papers read at the International Congress of Musicology, evento realizado em Nova York no mesmo ano.

5. Em 1940, Villa-Lobos demonstrou a prática do canto orfeônico apresentando-se com 700 alunos de escolas públicas uruguaias em Montevideu, a convite de Lange. O pesquisador teuto-uruguaio ainda dedicou dois artigos ao compositor brasileiro: “Villa-Lobos, um compositor de transcendência universal”.

No ano seguinte, 1935, o Americanismo Musical ganhou ainda mais força, nas páginas do Boletín Latino Americano de Música, fundado por Curt Lange. Tratava-se de um veículo de divulgação dos seus pressupostos musicais e que também incentivava a musicologia americana através da publicação de trabalhos de pesquisadores dos diversos países do nosso continente.

Neste período também assessorou a criação da Discoteca Pública Municipal de São Paulo, instituto que daria suporte à Rádio-Escola do Departamento de Cultura desta cidade. Contudo, a Rádio-Escola paulista nunca saiu do papel, devido ao alto custo que implicaria a sua organização e a sua equipagem. Coube a Discoteca todas as suas atribuições.⁶

Atuando com apoio oficial, Curt Lange impulsionou as instituições públicas do Uruguai voltadas à música e divulgou-as. Agiu ainda na educação musical e idealizou e fundou o Instituto Interamericano de Musicologia, em 1938 – oficializado pelo governo em 1940, que tinha como uma das principais atividades a realização de concertos de música americana. Era comum Lange participar ativamente de festivais musicais como o Primeiro Festival Iberoamericano de Música realizado em Bogotá, Colômbia, ainda no ano de 1938. Nesse período, o pesquisador teuto-uruguaio também passou a manifestar nos seus artigos a preocupação com a música folclórica dos países latino-americanos, defendendo sua preservação, divulgação e execução. Entre os principais está o texto *Sistemas de investigación folclórica y el empleo del acervo folclórico en la música artística*, publicado em 1936 no BLAM – Boletín Latino Americano de Música.

O defensor do Americanismo Musical ainda estimulou os compositores latino-americanos com a criação da Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores em 1941. Essa instituição, voltada à “edição de música inédita americana”, em um ano, durante o “primeiro ciclo de publicações”, editou cerca de trinta obras para piano, violino, viola etc. No “segundo ciclo de publicações”, entre 1943 e 1952, editou mais de sessenta obras de jovens músicos do Chile, Uruguai, Argentina, Brasil, Peru, Colômbia, México, Cuba e dos Estados Unidos. Alguns deles alcançariam mais tarde reconhecimento internacional (MONTERO, 1998, p.18-19). Segundo Montero, essa iniciativa de Lange

(...) permitió la diseminación en los Estados Unidos, de doce compositores de Chile, Argentina, Uruguay, Brasil, Perú, Venezuela y México; apoyándose en las “políticas del buen vecino” fomentadas por el presidente Franklin Delano Roosevelt durante la Segunda Guerra Mundial (MONTERO, 1998, p.19).

In: Festa. RJ: 1934; e “Villa-Lobos, um pedagogo creador”. In: Boletín Latinoamericano de Música. 1/1. (abril, 1935). p.189-196.

6. “Pelo Ato nº861, a Discoteca é uma das subseções da Rádio-Escola. Esta, não poderá ser fundada imediatamente, como esta Diretoria já expôs ao sr. Prefeito, pela complexidade excepcional de sua organização e pelo dispêndio financeiro que isso acarretaria. As suas manifestações, por agora, só podem ser episódicas, como as irradiações que fará durante a próxima temporada lírica. Mas, se a Rádio-Escola não pode ser criada já, é de toda conveniência fundar-se imediatamente a Discoteca. As irradiações musicais vivem grandemente do emprego do disco, e é pois necessário que comecemos desde logo a colecionar discos escolhidos, de forma a possuímos, quando a Rádio-Escola principiar a sua atividade, um acervo discotecário numeroso, para que possa atender às exigências imediatas de irradiação (...)” Ver: Processo nº 56.869/35, de 19 de julho de 1935. “Exposição de um dos trabalhos do Departamento de Cultura: a Discoteca Pública Municipal” apud Catálogo: Mário de Andrade, Diretor do Departamento de Cultura de São Paulo. SP: Centro Cultural São Paulo, p.5.

Em 1943, morando na Argentina, Curt Lange fez nova viagem ao Brasil. Nessa oportunidade incentivou a criação de uma discoteca pública na capital do Recife, que só saiu do papel anos mais tarde. Entre 1944 e 1946, realizou a sua terceira visita ao nosso país e iniciou seus trabalhos de investigação sobre a cultura musical barroca em Minas Gerais, sobre a música brasileira do século XX e sobre o pianista e compositor norte-americano Luis Moreau Gottschalk que faleceu no Rio de Janeiro, vítima de malária, após uma série de concertos. Nesta década, Curt Lange debruçou-se em suas pesquisas acerca da música barroca brasileira, ganhando mais espaço dentro da nossa musicologia.

O Americanismo Musical

O propósito musical defendido por Francisco Curt Lange, batizado por ele como Americanismo Musical, pautava-se na criação de instituições de pesquisa e divulgação musical. Após auxiliar a criação de órgãos públicos de ensino e difusão musical no Uruguai, Lange passou a advogar a cooperação musical entre os países americanos, em especial os do sul, pois entendia que na região existia um “espírito de latinidade, vivo e prodigioso” (BUSCACIO, 2009, p.17). Além disso, era urgente para Curt Lange, nas palavras de César Maia Buscacio,

(...) suscitar, através de pesquisas e publicações acerca da produção musical contemporânea da América, reconhecimentos mútuos das afinidades culturais existentes entre essas sociedades, pois, a escuta recíproca de seu legado musical propiciaria não apenas uma maior valorização, como principalmente um aprimoramento das possibilidades latentes, contidas na particularidade de cada corpus musical nacional (BUSCACIO, 2009, p.11).

O alemão radicado no Uruguai tinha convicção na sua “missão” como promotor da cooperação interamericana e, com esta finalidade, acreditava que a música atuaria como um agente integrador dos povos. Neste sentido, seu primeiro objetivo foi estreitar relações entre o Brasil e o Uruguai, para atuarem em conjunto. Após trocar algumas correspondências com musicólogos brasileiros, Lange foi convidado, por Luis Heitor Corrêa de Azevedo, a proferir uma palestra sobre o seu Americanismo Musical no Instituto Nacional de Música no Rio de Janeiro. Dela resultou um artigo, em 1935, na *Revista Brasileira de Música*, no qual expôs suas intenções:

Neste momento, que não deixa de ser histórico, o Brasil e o Uruguai estão construindo, em nossa paisagem artística, uma ponte indestrutível, que deve servir de exemplo às demais artes. Enquanto na Europa os horizontes carregam-se de nuvens obscuras, que parecem anunciar uma nova hecatombe, procuremos eliminar semelhantes possibilidades do Continente Latino-Americano, contribuindo com nossa arte (LANGE, 1935a, p.113).⁷

No primeiro número do *Boletín Latino Americano de Música*, editado também em 1935, Lange afirmou que vinha trabalhando no seu ideal americanista desde 1933 e reforçou o desejo de aliar seus esforços aos trabalhos em desenvolvimento no nosso

7. A ortografia das fontes consultadas para este artigo será mantida nas citações tal como estão no original.

país. Para essa aproximação, afirmou serem necessários tanto um contato periódico com possíveis colaboradores brasileiros quanto a organização de um Congresso latino-americano de Música, “destinado a fortificarnos mutuamente al conocer valores y confortarnos viendo una multitud de artistas bien inspirados, sanos de espíritu y alma...” (LANGE, 1935b, p.12).

Como já ressaltamos, Lange vislumbrava a organização de eventos e instituições supranacionais e, por isso, considerou que a língua portuguesa não seria um empecilho para os propósitos de cooperação entre os países latino-americanos. Sendo assim, no ideário do Americanismo Musical, não seria adotado um idioma comum:

En el Boletín, los trabajos brasileños aparecerán en su idioma original. Sea este no solamente un propósito de la dirección, basado en la importancia del movimiento artístico de aquel país hermano, sino en la justicia más estricta al obligar a nuestros suscriptores a la lectura de un idioma que en el suelo americano ha servido de elemento de expresión a cientos de grandes hombres cuyo nombres deben sernos tan familiares como aquellos de las demás Repúblicas del continente (LANGE, 1935b, p.11).

musicólogo teuto-uruguaio ainda chamou atenção ao fato de os povos americanos desconhecerem características geográficas, econômicas e culturais do seu próprio continente, enquanto conheciam perfeitamente particularidades do continente europeu, por entenderem como uma espécie de complemento cultural indispensável percorrer os países principais do Velho Continente. Para ele, o nosso continente precisava despertar sua consciência artística e, nos planos políticos e burocráticos, percebeu que havia um contexto favorável a isso.

Segundo Luis Merino Montero, no período em que Curt Lange se estabeleceu em Montevideú, a América Latina via em vários países o “surgimiento de un sistema estatal fuertemente impulsador de la educación y la cultura” (MONTERO, 1998, p.11). Este cenário era favorável à organização de institutos estatais musicais de acordo com as reivindicações de organismos similares que surgiram anos antes na Europa. O contexto latino-americano também relacionava-se aos propósitos do pesquisador teuto-uruguaio, uma vez que este defendia que

(...) una sólida educación musical constituye la condición sine qua non del desarrollo de la música y la musicología de un país, siempre que pueda irradiarse a todos los sectores de la población, de acuerdo al así llamado ‘proyecto democratizador’ de la modernidad (MONTERO, 1998, p.11).

O Americanismo de Lange, segundo Montero, não se dava apenas em termos de cooperação regional ou sub-regional entre os países americanos, mas buscava também uma consciência de nacionalidade a partir do processo histórico de organização destes países (MONTERO, 1998, p.11). Após essa consciência, o musicólogo americanista propunha então uma fusão absoluta de sentimentos raciais distintos “para a eliminação de diferenças nacionais de diferentes caracteres, rumo à estruturação inseparável de um pensamento orgânico e disciplinado” (BUSCACIO, 2009, p.17). Seus propósitos valorizavam, portanto, os elementos etnológicos e sociológicos dos povos estudados relacionando-os com suas próprias histórias (BUSCACIO, 2009, p.20) o que viabilizaria

o entendimento da relação entre o passado e o futuro das sociedades latino-americanas e o fortalecimento da identidade de cada país, para que atingissem a consciência de sua própria identidade e dos interesses coletivos em detrimento aos interesses das elites locais (CAROZZE, 2012, p.84). Sobre as características emancipadoras e, ao mesmo tempo, integralizadoras e universalizantes do Americanismo Musical de Francisco Curt Lange, Rui Mourão escreve:

Numa hora em que o nacionalismo se impunha como a tendência mais difundida nas artes e uma originalidade principalmente temática vinha sendo a arma utilizada na tentativa de neutralizar as persistências do colonialismo europeu, a pregação de Francisco Curt Lange estabelecia um ponto de vista divergente, ao se posicionar contra os redutos do sectarismo. Ele queria ver cada país entregue a si mesmo, consciente dos seus valores próprios, mas sem se isolar dos vizinhos, antes fazendo uso da sua individualidade para buscar a integração e o intercâmbio, para alcançar a unidade supranacional do americanismo (MOURÃO, 1990, p.22).

O território musical da América, ao entender do pesquisador teuto-uruguaio, era indivisível e a ocorrência de diversas línguas dentro do continente não devia ser obstáculo ao seu ideal integracionista que estava interessado em “promover a síntese das influências indígenas, ibéricas e anglo-saxônicas” (MOURÃO, 1990, p.22). Ao elemento negro, muito presente na música brasileira e estadunidense, Francisco Curt Lange deu atenção especial na década seguinte à criação do seu Americanismo Musical, quando estudou a música colonial mineira, que é essencialmente mulata, e também ao empreender pesquisas nos Estados Unidos, país onde recebeu acolhimento e patrocínio financeiro.

Entre 1933 e a década de 1940, Lange apresentou nos seus escritos algumas metas centrais do seu americanismo: a integração musical e musicológica do continente; incentivos às publicações no campo musical e musicológico; a fundação de instituições culturais, discotecas e bibliotecas responsáveis pela guarda da cultura musical e musicológica das Américas.

No documento Americanismo Musical, escrito por ele em 1934, em um primeiro momento, músicos, musicólogos e compositores latino-americanos têm sua atenção chamada para a importância da obtenção e do intercâmbio de informações acerca das origens e produção da música em cada país da América, como fator fundamental para a formação e expressão artística no âmbito musical. O americanista defendia ainda a necessidade do conhecimento da evolução da música no nosso continente e a urgência de se resgatar as tradições nacionais e folclóricas de cada região, a fim de que se evitasse a mera repetição de padrões europeus nas nossas composições. Lange apontava uma falha nos compositores latino-americanos que era a ignorância acerca das manifestações musicais dos países vizinhos e, muitas vezes, do seu próprio país e afirmava que precisariam atuar nesse sentido – resgatando, recuperando, organizando, fazendo conhecer obras musicais que poderiam cair no esquecimento. Para tanto, considerava a criação de Bibliotecas, Museus, Escolas de Música, Institutos Musicais e Discotecas imprescindíveis.

Para o musicólogo teuto-uruguaio, muitos reconheciam as possibilidades do continente americano, porém poucos protegiam seu desenvolvimento. Assim, clamava

por uma fé na América “y ante todo, en aquellas latitudes que calificamos, con orgullo, de latino-americanas” (LANGE, 1934, p.5). Sobre essa unidade latino-americana e o sentimento de pertencimento a ela, escreveu:

Naturaleza y ambiente, paisaje y clima, el pasado histórico y la vida del presente conjuntamente con otros tantos factores distintos, imprimirán a las obras de arte de cada país su sello propio. Pero en todos ellos vibrarán, cual bajos profundos, el alma latina y la conciencia de pertenecer a una comunidad de naciones unidas por la misma sangre e impulsadas por idénticos anhelos [anseios] (LANGE, 1934, p.5).

De todas as manifestações artísticas, segundo Lange, a música era a predestinada a realizar o intercâmbio entre o espírito, as características peculiares e a cultura de cada país, bem como responsável por despertar os sentimentos de autonomia e liberdade do continente. Todo passado histórico da América e as tensões dele provenientes poderiam servir de elementos construtores da arte musical americana. Essa nova música contribuiria para o desaparecimento da “figura trágica del indio”, que cederia lugar ao “luchador de nuestros días”, “forjador de nuevos destinos” que, unido aos intelectuais e artistas, “conquista el suelo contra las inclemencias de una naturaleza ruda y las desventajas económicas que sufre su país frente a las naciones poderosas del presente” (LANGE, 1934, p.5-6). Frente ao autóctone americano se erguia a figura cosmopolita, que vivia segundo os parâmetros europeus. Lange apontava que nesse cenário havia um processo insensível, porém latente, de uma transformação, de uma nacionalização indispensável, que estabeleceria manifestações culturais próprias, originais e novas. Nesse ambiente, chamado por ele de época trágica, viviam os artistas americanos e muitos intervinham nele de maneira consciente, outros inconscientemente:

Los primeros no tienen fe y aceptan las cosas tal como sobrevienen: los poderosos medios de que dispone la prensa en nuestros días y que facilitan el establecimiento de aspectos equívocos, la negación de elementos de valor, el aniquilamiento de luchadores sinceros y el triunfo de la mediocridad. Todo ello es posible en ambientes donde los problemas económicos tienden a devorar las aspiraciones del artista. Los otros parecen ignorar el proceso de transformación a que estamos sujetos. Desconocen que el destino nos obliga no sólo a aceptarla sino a conducir del confucionismo del momento (LANGE, 1934, p.6).

O Americanismo, afirmava o musicólogo teuto-uruguaio, seria a base sólida ao estabelecimento da autonomia artística frente à Europa desde que os artistas latino-americanos deixassem de contemplá-la em detrimento do próprio continente, assim como as metrópoles e as capitais, “con su exposición ficticia de valores e mediocridades” deixassem de servir de paradigma à criação artística em prol da valorização do momento histórico no qual vivia a América. Por mais diversos que fossem os meios técnicos disponíveis músicos, professores, investigadores, compositores e diretores de conjuntos sinfônicos e corais deveriam salientar a seguinte premissa: a música americana para los americanos.⁸ Somente com esses esforços, segundo Lange, cairia o

8. Por simpatia, ou ironia, a formulação dessa frase por Curt Lange fazia uma alusão à Doutrina Monroe

mito da falta de capacidade dos artistas do nosso continente no qual, se eliminado seus aspectos exteriores e momentâneos, revelar-se-ia um “inmenso laboratório espiritual”. Para tanto, os que se queixavam da falta de apoio das autoridades e do público, dos meios de publicação e difusão da cultura, deveriam se organizar, servir de exemplo, para serem compreendidos (LANGE, 1934, p.7-8). E prosseguiu:

Si tenemos en cuenta una serie de factores relacionados con la evolución musical y cultural de Sudamérica, comprenderemos que ya es tiempo pensar en el establecimiento recíproco de relaciones que no sólo facilitarían el conocimiento de lo que sucede más allá de las fronteras en el terreno musical, sino que servirían de estímulo a músicos creadores y ejecutantes, aficionados y autoridades, para intensificar la cultura artístico-musical de las respectivas naciones hermanas (LANGE, 1934, p.9).

Lange também chamava atenção para o hábito dos latino-americanos de criticar duramente suas produções artísticas e comparou nosso continente, artisticamente, a uma criança insegura da sua capacidade e valor frente às manifestações culturais europeias, tornando-se imitador delas. Nesse sentido, fez um alerta: “Nunca há llegado nación alguna a la cúspide [pico, auge], imitando culturas que hubieran alcanzado otras naciones” (LANGE, 1934, p.12). Apontou, ainda, que a invasão desmedida de culturas estrangeiras facilitadas pela mecanização da música e pelos meios modernos de difusão cultural, perturbava o desenvolvimento natural e ameaçavam a cultura nacional e continental. O musicólogo afirmou também que nos anos 1930 a música comercial já se fazia presente no cotidiano das pessoas em pelo menos 16 horas diárias e em nota apontou que esta falta de medida e controle não se dava nos países da Europa, pois no velho continente a difusão radioelétrica era fiscalizada pelo Estado, que restringia o número de estações transmissoras e a porcentagem relativa de programação musical (LANGE, 1934, p.13). Na Europa, as rádios-educativas, surgidas após a Primeira Guerra Mundial, atuavam na educação popular a partir dos moldes nacionalistas.

Lange concluiu a primeira parte do seu texto de divulgação do Americanismo Musical apontando que a união que se dava muitas vezes entre os países latino-americanos nos terrenos político e econômico, jamais transcendia à arte e à música. O autor ainda nos fez dois alertas. Em primeiro: “En nuestro continente, las manifestaciones musicales fallecen antes do tempo, por abandono o asfixia, indiferencia o propósitos deliberados, por mil otros motivos de una tierra llena de peligros y conductas extrañas”. E por último: “Al darles [às obras musicais] el valor que les corresponde (...) no solo hacemos justicia, sino obra constructiva” (LANGE, 1934, p.15).

Na segunda parte do texto, explicou como se organizava institucionalmente o seu “projeto americanista” e listou os principais motivos que o fizeram criar uma Seção de Investigações Musicais, em 1933, no Uruguai. São eles:

1º Desamparo de la mayoría de las fuerzas vivas.

que revelava a aversão estadunidense ao colonialismo/ intervencionismo europeu – princípio guia, em conjunto com a ideia de destino manifesto, para o ideário lançado pelo presidente James Monroe, em 1823.

2º Desconocimiento, en muchos casos absoluto, en otros considerable, de los esfuerzos de profesores y compositores en países hermanos del Continente Latino Americano.

3º Desaliento e indiferencia manifestas a raíz de las causas citadas. (LANGE, 1934, p.16).

Todos os fatores descritos acima, em conjunto a outros, apontavam para a criação de institutos que reunissem “los valores dispersos en el Continente”. A criação da Seção de Investigações Musicais também foi motivada pela necessidade de se organizar cursos sobre aspectos científico-musicais e de se estabelecer contatos “mais definitivos” com todos os centros de cultura do continente (LANGE, 1934, p.16). Entre as finalidades da Seção estavam, portanto, o estudo e publicação de pesquisas relacionadas às questões musicais latino-americanas e a aplicação dessas investigações na educação musical continental.

No ano seguinte, em 1935, novos textos de divulgação do Americanismo Musical são editados. Trata-se de um artigo na Revista Brasileira de Música e do texto de abertura do primeiro tomo do Boletín Latino Americano de Música, que já foram citados. Nesse último, Curt Lange pediu a colaboração dos pesquisadores dos países vizinhos para que se estabelecessem laços que facilitassem a divulgação dos trabalhos musicológicos no continente. As correspondências trocadas entre os pesquisadores, apontou Lange, eram cruciais nesse aspecto:

Apenas iniciado el movimiento de dignificación del arte musical latino-americano, de una fructificación recíproca de ideas y hechos, y viendo despierta subitamente la conciencia artística de nuestro continente, creciendo diariamente el número de adherentes incondicionales a nuestro sanos propósitos, era preciso crear, por encima de una copiosa correspondencia de hombre a hombre, de institución a institución, un órgano que fuese no solamente el defensor de nuestros esfuerzos y desvelos, nuestras legítimas aspiraciones y fundadas esperanzas. (LANGE, 1935b, p.9).

O movimento criado por Lange, dentre outras metas, objetivava principalmente incentivar publicações musicais, que aproximassem dentro desse campo artístico os países americanos. Nesse aspecto, o Boletín Latino-Americano de Música foi muito importante, pois, segundo seu idealizador, a publicação seria responsável pela “(...) difusión de valores indiscutibles, (...) elevación de los mismos, a la obtención del respeto que ellos merecen dentro y fuera de los limites regionales, nacionales e continentales” (LANGE, 1935b, p.10).

Buscando fortalecer sua proposta, Lange também planejava apoiar a fundação de institutos culturais voltados à integração cultural latino-americana: uma biblioteca que respaldasse a produção musical do continente, uma discoteca e um museu musical latino-americano. O pesquisador preocupava-se também com o ensino musical promovido nas escolas e defendia que ele deveria estar articulado a outras manifestações artísticas: “La colaboración de destacados pintores, representa una iniciativa que más adelante tomará la importancia que merece la creación de las artes anexas a la música” (LANGE, 1935b, p.11). Lange entendia, ainda, que o ensino de artes deveria estar atrelado

à valorização do estudo etnológico e sociológico de cada povo latino-americano bem como de sua história:

Los problemas de educación latino-americanos deben ser estudiados en estrecha relación con la historia, los factores etnológicos y sociológicos de los respectivos países. Ellos son problemas enteramente nuestros, su solución solo puede encararse partiendo de la base nacional, de los antecedentes raciales y la estructura del ambiente físico, de clima e sociedad, economía, administración y hasta de la política (LANGE, 1935c, p.13).

A partir de uma perspectiva cultural-sociológica que evocaria o passado dos povos latino-americanos, Curt Lange acreditava que as próximas gerações teriam instrumentos para transformar sua realidade e realizar a comunhão dos povos: “Los niños de hoy serán los ejecutores de la unificación del pensamiento ibero-americano, al través de ellos conquistaremos nuevamente el respeto por un espíritu constructivo y poderoso que está latente en nueva humanidad que viene formando nuestro continente” (LANGE, 1935c, p.26).

O alemão também apontou que os esforços em despertar o interesse da juventude pela arte musical só teriam resultados se entendêssemos os problemas da educação latino-americana. Mas, para tanto, seria necessário também compreender todas as características que constituíam um país, desde os seus aspectos físicos e climáticos aos sociais, econômicos, administrativos e políticos. Era necessário, para Lange, analisar a situação psicológica da massa – sua posição social, seus interesses culturais e sua composição racial (LANGE, 1935c, p.13 e 14).

Sobre o povo que constituía os países latino-americanos Lange observou que, nas maiores cidades americanas, a população autóctone era muito escassa.⁹ Em contrapartida, a maioria da população era composta por estrangeiros, que muitas vezes entendiam sua cultura como superior – ainda que estivessem rodeados nessas metrópoles por grandes expoentes artísticos da cultura nacional e por aparatos como teatros, rádios, cinemas que pudessem reverter tal preconceito. Já nas cidades interioranas ocorria o oposto: os autóctones estavam em maior número e, então, os estrangeiros – devido à falta de grandes núcleos de compatriotas e por causa de um ambiente mais “cordial” – assimilavam melhor os costumes locais (LANGE, 1935c, p.15-17).

Esses estrangeiros, que na sua maioria abandonaram a Europa com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, se encontravam, nas palavras de Curt Lange, “en la primera fase de su existencia de inmigrantes aún no separados espiritualmente de la patria de origen ni adaptados a la nueva” (LANGE, 1935c, p.21) e, por isso, seus filhos e netos, muitas vezes, tinham a tendência de ignorar as manifestações culturais locais em prol da manutenção das características culturais de suas famílias. Era necessário que as escolas públicas fossem responsáveis pela “fusión absoluta con nuestro solo, de los hijos extranjeros” (LANGE, 1935c, p.23). Neste sentido, o musicólogo teuto-uruguaio defendia o ensino de canto coral (orfeônico). A instrução musical, para tanto, deveria ser pouco apoiada na música universal e mais na música autóctone, servindo de estímulo à fusão das raças, ao nascimento de um sentimento nacional e à criação de uma cultura latino-americana (LANGE, 1935c, p.26).

9. O pesquisador chama de autóctone o habitante do qual sua árvore genealógica iniciava-se na época da fundação, ou na primeira fase do desenvolvimento da cidade em que vivia.

Nessa conjuntura, Lange questionava a função pedagógica das orquestras que, inseridas em um cenário de competição com teatros e cinemas, incorporavam aos seus programas obras comerciais ou de efeito, mas de escasso valor artístico e, por isso, não contribuíam com a elevação musical da população. Pensando nisso, em 1931, Francisco Curt Lange criou a OSSODRE, a Orquestra Sinfónica del Servicio Oficial de Difusión Radio Electrica – que, a princípio, tinha interesses artísticos de caráter nacionalista.

Como o ensino musical era tido como forma de fundir a cultura estrangeira à nacional, Francisco Curt Lange defendia a prática do canto orfeônico. Por isso, nos anos 1930, nutriu profunda admiração pelo trabalho que Heitor Villa-Lobos desenvolvia no Rio de Janeiro. Em tom de homenagem e cobrando reconhecimento ao brasileiro, o alemão escreveu o artigo Villa-Lobos, un pedagogo creador, dando notícias do trabalho deste com corais infantis. Curt Lange considerava o canto “una expresión suprema del bienestar colectivo” que, utilizado de maneira pedagógica, educaria e prepararia as crianças para o futuro artístico do continente. A obra deste compositor e maestro brasileiro trazia consigo, segundo o americanista, não só aspectos musicais, mas também sociológicos, raciais, nacionais e continentais. Por isso, deveria ser valorada em todos os projetos de iniciação artística musical (LANGE, 1935d, p.189-194).¹⁰

Dentro do seu projeto musical americanista a pedagogia teve um papel de destaque tanto no ensino infantil como vimos, quanto no ensino de estética musical em liceus e escolas secundárias. Lange dava palestras, desde 1932, aos professores de escolas públicas, criava planos de aulas e de estudos sempre observando o papel dos discos, discotecas e bibliotecas musicais na iniciação musical dos alunos. Em todas essas iniciativas, destacava a atenção que deveria ser dada à música latino-americana (LANGE, 1935e, p.197-262).

Além do ensino musical nas escolas, Lange também defendia a difusão radiofônica como meio de educação das massas, graças ao seu poder de atingir um grande número de pessoas. Contudo, questionava o modelo radiofônico americano no qual prevalecia as estações comerciais que não nutriam interesse em contribuir com “la mejora de la cultura de la nación” (LANGE, 1936, p.134). O teuto-uruguaio defendia o controle da indústria radiofônica nos moldes europeus, nos quais os governos reduziam o número de estações e fiscalizavam as transmissões. Para Curt Lange, possivelmente os países europeus tinham reconhecido o “peligro que encerraba este nuevo invento e inmediatamente se contrarrestó sus posibles efectos” (LANGE, 1936, p.134). O aumento da potência das estações de rádio comerciais e conseqüentemente do seu círculo de irradiação, faria crescer a decadência cultural principalmente nas cidades interioranas, guardiãs da cultura autóctone. A difusão pedagógica orientada iria contra esse cenário, pois, como apontou Lange, atuaria na educação principalmente da população que não tinha acesso às escolas. Servindo às necessidades culturais americanas, as rádios teriam que dispor de uma discoteca que contasse com exemplares de música americana e da literatura musical mundial (LANGE, 1936, p.136-141).

Outro aspecto importante do Americanismo Musical, e que merece ser salientado, é o incentivo à investigação das tradições folclóricas. O professor Curt Lange defendia o emprego de elementos da cultura popular na música artística. Por isso, militava 10. Na década seguinte, 1940, Curt Lange e Villa-Lobos entraram em atrito. O musicólogo teuto-alemão passou a questionar as relações entre Villa-Lobos e o governo Vargas, principalmente no episódio que envolveu a publicação do VI tomo do Boletín Latino Americano de Música, dedicado ao Brasil – no qual o compositor brasileiro foi acusado de atrasar propositalmente a edição da obra.

acerca de uma “arqueologia musical”, sempre dando sugestões teóricas (pensadores europeus) e técnicas (uso de aparatos tecnológicos para a gravação das manifestações musicais) à investigação musical. Por fim, salientava que a música americana deveria ser tratada como um patrimônio de todos e que os investigadores musicais necessitavam do respaldo de instituições culturais que precisavam ser criadas com urgência (LANGE, 1936, p.149-156). O pesquisador teuto-uruguaio, neste sentido, fez sua parte criando instituições musicais que atendiam seus propósitos americanistas.

Em 1948, para efeito de propaganda do seu Instituto Interamericano de Musicologia, fundado dez anos antes em Montevidéu, Francisco Curt Lange traduziu em cifras a atuação do Americanismo Musical na IX Conferência Internacional Americana de Bogotá. Segundo o pesquisador, desde 1934, ano da formulação dos seus propósitos, foram um total de 40 mil cartas, entre enviadas e recebidas, com interlocutores do seu projeto; 1567 audições ou concertos parciais ou integralmente compostos de música americana na América e na Europa (muitas obras sendo inéditas); 90 obras publicadas e 20 que ainda estariam no prelo.¹¹

Desde 1940, escreveu, foram realizadas aproximadamente 150 missões conferidas aos membros do Instituto Interamericano de Musicologia.¹² Tal instituto, apontou o autor, atingiu, em janeiro de 1948, o número de 25000 colaboradores vinculados – entre profissionais e instituições (LANGE, 1948).

O Americanismo Musical, ao longo da década de 1940, passou a se confundir com a atuação de cada uma das instituições fundadas por Curt Lange em especial, o Instituto Interamericano de Musicologia – que tinha como principais tarefas fomentar o intercâmbio de obras e estimular a produção musicológica do continente. Acreditamos que tal fator tenha ocorrido principalmente pelo contato desse pesquisador com outras correntes de pensamento musicológico que estavam sendo formuladas em cada país americano. Para muitos músicos, compositores e demais pensadores da música, talvez tenha se dado como prioridade discutir em primeiro plano os projetos que visavam à criação de uma música nacional e não os propósitos americanistas de Lange. No caso do Brasil, o Americanismo não conseguiu “competir” com o nacionalismo musical elaborado por Mário de Andrade e nem com a releitura desse nacionalismo feita pelos membros do grupo Música Viva. Cabe ressaltar que o Americanismo sobreviveu à virada da década de 1930 graças, principalmente, às diversas instituições fundadas por Lange.

As instituições musicais uruguaias e o Americanismo Musical

Em 1928, o Uruguai aprovou uma lei que regulamentava o funcionamento das estações de radiodifusão e, no ano seguinte, criou o Servicio Oficial de Difusión Radio Electra (SODRE). Curt Lange, em 1930, tornou-se seu diretor e iniciou a organização de um arquivo discográfico que serviria à programação musical de sua emissora C.X.6 (inicialmente denominada como CWOA). Deste trabalho nasceu a Discoteca Nacional em Montevidéu.

11. Essa “música americana” citada por Lange seria a música erudita inspirada nas tradições e na musicalidade dos povos americanos, sem a influência dos modismos estrangeiros, e que viesse ao encontro do devir histórico de cada um dos países que compunham o continente.

12. O pesquisador teuto-uruguaio não entrou em detalhes a respeito dessas missões. Acreditamos que tenham sido de registros e gravações de manifestações folclóricas, ou ainda, missões relacionadas ao intercâmbio musical.

O americanista defendia a difusão radioelétrica como meio de educar as massas divulgando cultura e ciência. Era necessário, no seu ponto de vista, que o Estado tomando a cargo a educação do povo organizasse a transmissão radiofônica da música, a exemplo do cenário europeu – no qual havia um controle que fiscalizava as transmissões e um monopólio estatal que reduziu o número de estações (LANGE, 1936, p.134).

Em julho de 1931, a sala do ex-teatro Urquiza foi transformada em um estúdio com auditório e sediou o primeiro concerto da Orquestra Sinfônica do Servicio Oficial de Difusión Radio Electra (OSSODRE). Os concertos também passaram a ser transmitidos pela emissora supramencionada. Essas atividades foram acompanhadas de medidas educativas de e para músicos e ouvintes. Com este trabalho, o musicólogo alemão converteu-se, então, em um entusiasta da difusão radioelétrica como meio de educar as massas e de difusão artística e científica (LANGE, 1935f, p.111-117). Para atuar na orquestra, Francisco Curt Lange convidou, ainda no ano de 1931, o regente italiano Lamberto Baldi, que vivia em São Paulo.¹³

A OSSODRE, inicialmente, priorizava nos seus concertos a música nacional, contudo, após a contratação de Baldi, que tinha grande inclinação pela música moderna, o público montevideano e os ouvintes da emissora C.X.6 passaram a conhecer uma vasta literatura musical de diversas origens estéticas. As audições, ao vivo, tornaram-se concorridas neste período, o que resultou no aumento do número de apresentações. Assim, além de fazer conhecer a nascente música uruguaia, os concertos da OSSODRE, segundo Lange, promoviam “la protección de artistas de verdad y la elevación del nivel cultural del país” (LANGE, 1935f, p.117). A experiência dessa orquestra, para o alemão, deveria servir de incentivo aos outros países latino-americanos.

Retomemos, por um instante, a criação da Discoteca Nacional uruguaia em 1930. Ela surgiu graças à militância de Francisco Curt Lange ao emprego do disco na educação da população. O alemão, mesmo vivendo na América do Sul, não deixou de acompanhar os resultados das discotecas que tinham essa finalidade na Europa. Na Discoteca de Lange nunca funcionou um serviço de consultas públicas diretas, como ocorre em uma biblioteca, por isso, seus trabalhos permaneceram, de certo modo, unilaterais servindo quase que exclusivamente à radiodifusão, dando suporte as irradiações do SODRE. Ainda assim, em 1938, Lange apontou que o seu funcionamento, a serviço da difusão musical de “qualidade”, foi responsável por mudar os hábitos musicais do povo uruguaio:

Solamente los que recuerdan el nivel de cultura musical del Uruguay em 1930 y el gusto predominantemente operístico del público en geral, podrán darse cuenta precisa de la enorme evolución experimentada (LANGE, 1938, p.100 e 101).

Graças à coleção da Discoteca Nacional, frisou Lange, o SODRE pôde organizar audições de qualidade da literatura musical clássica, moderna e contemporânea. Para tanto, os programas foram impostos ao público, sem haver nenhum tipo de concessão. Assim o SODRE constituiu-se como um “árbitro de los destinos musicales del país” responsável por formar uma nova geração de ouvintes de música (LANGE, 1938, p.101).

13. Lamberto Baldi chegou a São Paulo no ano de 1927, como membro de uma companhia de ópera italiana. Participou de atividades da Sociedade de Concertos Sinfônicos, deu aulas no conservatório e dirigiu a Rádio Educadora antes de mudar-se para o Uruguai.

Como a Discoteca do Uruguai não trabalhou de maneira autônoma para executar os propósitos musicais do professor Curt Lange, sua função primordial, segundo o próprio, foi dar respaldo às onze horas de transmissão diária da rádio da SODRE. Com o tempo, esse número de horas foi diminuindo, pois a rádio passou a variar suas atividades, incorporando nas suas transmissões audições da orquestra sinfônica criada neste serviço, conferências e cursos sobre música e um programa informativo diário. Ainda assim, a discoteca era responsável por 75% da programação diária em 1938 (LANGE, 1938, p.101).

A Discoteca do Uruguai contava com um departamento de gravações que dava suporte às pesquisas principalmente de música autóctone uruguiaia. Esse material, unido ao restante do acervo, formava uma coleção de 15 mil discos até o ano de 1938. Francisco Curt Lange apontou que neste período a discoteca fazia poucas aquisições de novos discos por motivos econômicos. Todavia, esse cenário não diminuía sua vocação principal – a de funcionar como um arquivo de discos. Lange acreditava que:

El aumento constante de su caudal la transformará en fuente de consulta para aficionados y profesionales y en una especie de museo histórico de los sonidos registrados en las diversas épocas que señala la técnica en materia de impresión fonográfica” (LANGE, 1938, p.102).

Tendo em vista as necessidades musicais essenciais para elevar a cultura musical de um povo, a Discoteca Nacional direcionava suas aquisições para suprir os seguintes gêneros que Lange pontuava como fundamentais:

1. Fragmentos y obras completas de música artística antigua, clásica, moderna y contemporánea.
2. Música popular.
3. Música autóctona.
4. Música ligera (operetas, música de salón, música para niños etc.).
5. Cursos de lenguaje.
6. Discursos y conferencias.
7. Impresiones auxiliares: ruidos (para representaciones teatrales y la simulación de efectos) (LANGE, 1938, p.101).

Todo esse material serviu às transmissões e audições radiofônicas do SODRE assim como também foi utilizado, no ensino de música em escolas e universidades uruguaias o que tornou a Discoteca Nacional, nas palavras de Lange, uma “Biblioteca Musical” (LANGE, 1938, p.125).

Voltemos à nossa visão geral acerca das instituições musicais criadas no Uruguai. No ano de 1933, Curt Lange criou em Montevideú a Sección de Investigaciones Musicales do Instituto de Estudios Superiores e esboçou a necessidade de estimular pesquisadores e músicos considerados isolados dentro de cada país do nosso continente a coordenarem esforços a favor da música americana. Essa proposta foi desenvolvida, no ano seguinte, no livreto editado pela Seção de Investigações Musicais do Instituto de Estudios Superiores intitulado *Americanismo Musical*, considerado o primeiro arauto deste movimento.

Em 1935, o pesquisador teuto-uruguiaio publicou o primeiro volume do *Boletín*

Latino Americano de Música (BLAM), edição que corroborava também na difusão do seu Americanismo Musical e que apresentou obras inéditas de compositores latino-americanos. O financiamento do volume inaugural do boletim deu-se graças ao entusiasmo dos brasileiros Anísio Teixeira, Guilherme Fontainha, Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, Walter Burle Marx e Heitor Villa-Lobos. Em seu primeiro editorial neste periódico, Lange já apontava o papel central de Montevidéu como cidade irradiadora de uma nova cultura musical: “Montevideo será para el arte musical latino-americana el terreno de la objetivación de las luchas locales, el eje [eixo] de un intenso movimiento emancipador y el centro de su vasta organización e propaganda” (LANGE, 1935b, p.11).

Ainda em 1935, na Revista Brasileira de Música, utilizando fatores linguísticos e geográficos como decisivos, o alemão radicado no Uruguai, novamente explica porque “escolheu” a capital deste país como cidade-sede das instituições que dariam respaldo aos seus propósitos:

Creio sinceramente que a situação topographica de Montevidéo não podia ser mais favoravel á realização de nossos propositos. Paiz visinho do Brasil, ao qual está unido por vinculos inseparaveis e uma grande sympathia, elle é o eixo das communicações com o Pacifico e o facto da Colombia, o Equador, a Venezuela, Cuba e o Mexico se acharem muito afastados não tem impedido a aproximação sempre crescente dessas nações (...). A centralisação no Brasil offereceria, certamente, difficuldades, devido ao idioma (...) (LANGE, 1935a, p.103).¹⁴

Fatores financeiros possivelmente contribuíram também para a escolha de Lange, afinal, o Uruguai, à época, vivia grande prosperidade. Durante as primeiras décadas do século XX, as exportações de carne e lã sustentavam o desenvolvimento do país pouco populoso e que atraía estrangeiros europeus. O cenário era tão promissor que o Uruguai no período, recebeu a alcunha de “Suíça da América do Sul”. Sobre este período da história do Uruguai e dos fatores que levaram Montevidéu a assumir um papel integrador na musicologia, Rui Mourão escreve:

A nação atravessava aquela fase de excepcional equilíbrio econômico e político que lhe valeu o designativo de Suíça latino-americana. José Battle y Ordones, por duas vezes presidente da república [1903 a 1907 e 1911 a 1915] e político influente até sua morte, conseguiu neutralizar o predomínio de forças externas que dominavam o Uruguai. Estabeleceu o controle do Estado sobre os serviços públicos essenciais, sobre alguns setores manufatureiros e deu todo apoio às atividades agropastoris, para a exploração das excepcionais terras que constituíam a maior riqueza nacional. Livre da inflação, com grande equilíbrio social baseado numa remuneração justa, alcançando alto índice de alfabetização, o país pôde cuidar com seriedade do desenvolvimento científico e cultural. Passou a atrair sumidades do mundo inteiro que começaram a pontificar na universidade e nos demais centros voltados para o crescimento intelectual (MOURÃO, 1990, p.18).

Já se correspondendo com grandes músicos e musicólogos latino-americanos, em 1938, Francisco Curt Lange fundou um instituto com a intenção de reuni-los em torno do seu Americanismo Musical: a Sociedade Interamericana de Musicologia (ou

14. A grafia original foi mantida.

Instituto Interamericano de Musicología) com sede também em Montevideu.¹⁵ Fundado por recomendação da VII Conferência Internacional de Lima, que ocorreu no Peru no mesmo ano, este instituto intentava promover uma rede de cooperação interamericana no âmbito musical, tal como ocorria com o Boletín. Conforme o decreto de fundação, assinado pelo presidente uruguaio naquele período, Alfredo Baldomir e pelos ministros Alberto Guani e Toribio Olaso, ministros de Relações Exteriores e de Instrução Pública e Previdência Social, respectivamente, suas finalidades do instituto recém-fundado eram:

- a) el fomento de las relaciones interamericanas en el arte musical; particularmente el intercambio de obras y la realización de conciertos de música americana.
- b) la incorporación temporaria al Instituto, de profesores y estudiantes superiores que deseen profundizar sus conocimientos en los Archivos del Instituto y hacer conocer sus investigaciones.
- c) la organización de un Centro de Investigaciones que atienda el estudio del pasado musical del continente y estimule su actual producción folklórica, musicológica y pedagógica.
- d) la formación de la Biblioteca Interamericana de Música, del Archivo Nacional de Partituras y del Museo Interamericano de Instrumentos Musicales.
- e) la publicación de estudios individuales y colectivos en los órganos oficiales de publicación del Instituto, y la edición de música inédita americana.
- f) la preparación de un plan para constituir la Asociación Interamericana de Compositores Contemporáneos, de la Asociación Interamericana de Musicología y de la Asociación Interamericana de Pedagogía Musical.
- g) la organización de Congresos periódicos que faciliten las reuniones de los profesionales más representativos de cada país y la exhibición y discusión de sus trabajos y proyectos.
- h) contribuir en las actividades que corresponden a la Cooperación Intelectual Internacional que desarrollan los países americanos, en cumplimiento de los diferentes acuerdos suscritos.¹⁶

Curt Lange foi um dos principais colaboradores, em 1939, do Congresso Internacional de Musicología, realizado em Nova York, e da Conferência das Relações Interamericanas no Campo da Música, realizado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, em Washington, D.C.. Nos dois eventos, foi reconhecida a necessidade de colaboração, inclusive financeira, ao Instituto Interamericano de Musicología (LANGE, 1948).

No ano de 1941 criou-se, neste instituto uma subseção, a Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores, que incentivava a publicação de estudos sobre música do nosso continente. Essa seção do instituto também era dirigida por Francisco Curt Lange e contou com a colaboração direta de Hans Joachin Koellreutter, criador do grupo Música Viva no Brasil. A própria revista de divulgação deste grupo de compositores e musicólogos brasileiros, também fundada em 1941, estava vinculada à Editorial Cooperativa. Contudo, a aproximação de Koellreutter ao Americanismo Musical rendeu poucos frutos, principalmente porque este passou a ser perseguido, chegando a ser preso pelo governo brasileiro, sob suspeita de que os auxílios financeiros da Editorial Cooperativa (uma instituição estrangeira fundada por um alemão) – necessários para

15. Oficializado pelo governo uruguaio apenas em 26 de junho de 1940. Ver: LANGE, 1948.

16. Decreto de Oficialización del Instituto Interamericano de Musicología. In: Boletín Latino Latino-Americano de Música. Vol. 5. Montevideo: Instituto Interamericano de Musicología, 1941, p. 9 e 10.

efetuar os custos da publicação da revista do grupo Música Viva (também fundado por outro alemão) e de outras impressões musicais da cooperativa – encobrissem atividades nazistas (KATER, 2001, p.52). Muitas obras de Guerra-Peixe e de outros compositores dodecafônicos brasileiros foram editadas e graças à publicação e circulação promovidas pela Editorial Cooperativa, muitos deles foram convidados a participar de concertos da Pan American Union (ASSIS, 2010, p.69).

Na década de 1940, Francisco Curt Lange e as instituições por ele criadas estreitaram relações com os Estados Unidos. Muito dessa aproximação deu-se graças aos recursos financeiros que o pesquisador conseguia lá com mais facilidade que nos outros países do continente. Para a então potência do norte, o respaldo dado estava inserido dentro das conjecturas da política de boa vizinhança. O Americanismo Musical foi, devido às suas necessidades econômicas, abocanhado aos poucos pelo pan-americanismo “made in U.S.A.”. Para coroar essa “união”, em 1943, realizou-se em Montevidéu o Ciclo de Música de Cámara de los Estados Unidos de Norte. Com a colaboração de Francisco Curt Lange foram realizados 11 concertos e diversas conferências ministradas por pesquisadores estadunidenses. Em 1947, o presidente eleito do Uruguai, Don Tomás Berreta, em viagem aos Estados Unidos, foi quem recebeu os montantes doados ao Instituto Interamericano de Musicologia. Destacaram-se entre os financiadores o Dr. Carleton Sprague Smith, ex-presidente da American Musicological Society, e as seguintes instituições: American Council of Learned Societies, Carnegie Endowment for International Peace e Unión Pan Americana, todas situadas em Washington D.C.; e a Rockefeller Foundation, de Nova York, N.Y.¹⁷ Ainda assim, em 1948, Lange clamava por financiamento dos países latino-americanos, chamando atenção para a seriedade dos seus propósitos: “El Instituto Interamericano de Musicologia no es una ficción, un proyecto o una obra que debe comenzar. Es una realidad, una institución en marcha. Falta apenas una base económica para que multiplique su labor” (LANGE, 1948).

O alemão naturalizado uruguaio desejava que os recursos financeiros do Instituto fossem votados por todos os países americanos e seus valores calculados de acordo com o número total dos habitantes de cada um deles. Essa verba seria destinada às publicações, investigações de campo, concertos e reuniões periódicas de compositores, musicólogos e pedagogos musicais. Segundo Lange, essa instituição lutaria pela inclusão de uma obra nacional e outra americana em todo programa musical público, para que se combatesse “la indiferencia o el desdén hacia los creadores de este hemisferio y el conformismo de solistas, empresarios y auditores” (LANGE, 1948).

É possível que o Americanismo proposto por Lange tenha sido sufocado pela própria integração do continente – levada a cabo pelos norte-americanos: a dependência econômica atrelada ao “american way of life” e à “política de boa-vizinhança”. Cabe ressaltar, porém, que as instituições organizadas pelo alemão naturalizado uruguaio abriram caminhos para os futuros musicólogos e compositores que iriam surgir em

17 A Rockefeller Foundation, como se sabe, envolveu-se diretamente com a política de boa vizinhança na década de 1940. Em um memorando encaminhado à presidência dos Estados Unidos intitulado “Hemisphere Economic Policy”, o grupo Rockefeller propunha a adoção de medidas que tornassem a economia latino-americana mais dinâmica – para diminuir as relações comerciais destes com países do Eixo e impedir revoluções nacionalistas ou socialistas no continente –. A segurança dos Estados Unidos, segundo este documento, dependia de uma estreita cooperação, econômica e cultural, com todos os demais países da América. Em 16 de Agosto de 1940, foi criado o Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the Americas (nomeado no ano seguinte como The Office of the Coordination of Inter-American Affairs), com Nelson Rockefeller a frente da diretoria. (TOTA, 2000, p.47-72).

vários países sul-americanos. Ainda em conjunto com as premissas defendidas por Curt Lange no seu movimento denominado Americanismo Musical, essas instituições corroboraram no estabelecimento da pesquisa folclórica no nosso continente, contribuíram no florescimento de movimentos musicais nacionalistas em diversos países latino-americanos e ajudaram também a organizar as primeiras instituições culturais sólidas na América do Sul.

Considerações Finais

Na América, antes de Francisco Curt Lange organizar o seu “Americanismo Musical” em meados de 1933, o pan-americanismo ecoava tanto quanto os nacionalismos de cada região do continente. No século XIX, no contexto de lutas pela independência, uma tentativa de união foi preconizada pelo venezuelano Simón Bolívar que, a partir de 1812, tornou-se porta-voz de um projeto de unidade latino-americana na qual todas as colônias espanholas se articulariam em uma única confederação intentando sua autonomia em relação à metrópole. Contudo, as elites criollas sentiram-se mais motivadas a defender seus poderes locais em cada região e então, à sua maneira, conduziram o processo de independência do seu território. A Carta da Jamaica, de 1815, na qual Bolívar expõe todo o seu ideário de união das colônias hispano-americanas, fez surgir, ainda, as oposições da Inglaterra e dos Estados Unidos a uma América Latina unida.

Ao longo do tempo, como sabemos, a proposta de se criar vínculos entre os territórios americanos sofreu modificações quanto aos seus objetivos. Em 1881, o secretário de estado dos Estados Unidos - James G. Blaine - planejou uma conferência pan-americana em Washington, que tinha como premissa unificar a opinião dos países americanos em relação ao comércio e à arbitragem de possíveis conflitos. A ideia, porém, fracassou devido à oposição chilena. Uma segunda tentativa ocorreu com êxito em 1889 e, então, nesta Primeira Conferência Internacional Americana, os Estados Unidos puderam demonstrar seu interesse em minimizar a influência econômica da Europa na América e também em intervir no Caribe, onde a Espanha mantinha, ainda sob seu domínio, Porto Rico e Cuba. O território cubano, à época, estava lutando por sua emancipação (ARTEAGA, 2002, p.98-99). Nesta Conferência, que teve sessões entre 10 de outubro de 1889 e 19 de abril de 1890, o termo pan-americanismo apareceu na imprensa norte-americana pela primeira vez. A partir de então passou a ser utilizada para definir a soma das políticas de incentivo à integração – principalmente econômica – dos países americanos, sob a liderança dos Estados Unidos. À época, este país buscava fundamentalmente o crescimento das exportações dos seus produtos (ARCANJO JÚNIOR, 2000, p.126). Nesse evento, também foi acordada a criação, em Washington, de uma “União Internacional das Repúblicas Americanas” que depois foi batizada como União Panamericana e impulsionou a origem da Organização dos Estados Americanos (OEA) (ARTEAGA, 2002, p.99).

O conceito de “política de boa vizinhança”, que passou a complementar a ideia de pan-americanismo, foi moldado na gestão do presidente republicano Hebert Hoover que, em um discurso em Honduras, em 1928, usou a expressão *good neighbor* (TOTA, 2000, p.28). Essa política, adotada também pelo seu sucessor Franklin Delano Roosevelt, aos poucos, foi substituindo ações de força, como o Big Stick, por estratégias culturais, com o objetivo de reforçar a hegemonia estadunidense na América Latina. Roosevelt,

na VII Conferência Panamericana (antiga Conferência Internacional Americana), no ano de 1933 em Montevidéu, tornou a política de boa vizinhança um programa oficial do governo norte-americano.

Contudo, o pan-americanismo e a política de boa vizinhança não deixaram menos tensas as relações entre os países hispano-americanos e os Estados Unidos. O próprio Uruguai, por exemplo, fez duras críticas à intenção norte-americana de espalhar bases militares na América Latina durante a Segunda Guerra Mundial (ARTEAGA, 2002, p.190). Neste período, quanto mais questionamentos foram surgindo a respeito da intervenção dos Estados Unidos nos assuntos políticos, econômicos e sociais dos outros países do continente, mais este estimulava o *american way of life* e o apoio às propostas que favorecessem as suas ambições hegemônicas.

As décadas de 1920 e 1940 foram marcadas pela organização dos saberes na América Latina e nos Estados Unidos. As iniciativas musicais desse país, a disseminação de bibliotecas musicais e discotecas especializadas como a de Washington e a atuação de nomes como Carleton Sprague Smith – musicólogo, flautista e adido cultural dos Estados Unidos, que militava sobre a importância dos acervos musicais na América do Sul – resultaram em uma gama de intelectuais e músicos cooperando tanto com a divisão de Música da União Pan-Americana de Washington quanto com os Institutes of Latin American Studies (CAROZZE; TONI, 2013, p.193 - 194).

Assim, Francisco Curt Lange, como importante pesquisador das manifestações musicais latino-americanas, logo foi cooptado pelos Estados Unidos dentro desse contexto, atraído principalmente pelas promessas de financiamento do seu mais caro projeto – o Americanismo Musical. Além disso, o pesquisador teuto-uruguaio uniu suas atividades como musicólogo às atividades políticas, que passou a desempenhar quando recebeu postos diplomáticos do governo uruguaio. A presença frequente de Lange nos Estados Unidos, principalmente devido à organização de um número do Boletín Latino-Americano de Musica dedicado a esse país, em 1941, e o seu incessante desejo em promover a aproximação cultural entre os Estados Unidos e a América Latina aumentou ainda mais a desconfiança de boa parcela dos intelectuais latino-americanos quanto às reais intenções do musicólogo, embora este tenha deixado claro seu interesse ao apoio norte-americano nas questões relacionadas principalmente a pesquisa, organização e financiamento de acervos musicais (LANGE, 1941, p.12-19). Consequentemente, dentro da grande efervescência cultural no nosso continente acompanhado pela necessidade dos intelectuais de se posicionarem politicamente, seu projeto de integração musical americana passou a ser associado, a partir da década de 1940, ao pan-americanismo nos moldes norte-americanos, e visto como um empecilho aos nacionalismos na América Latina (principalmente no Brasil, que historicamente nunca se alinhou aos seus vizinhos hispano-americanos).

Referências

ARCANJO JÚNIOR, Loque. (Re)dimensionando as fronteiras do nacional: identidades musicais de Heitor Villa-Lobos entre o Americanismo e o Pan-Americanismo. *Relações internacionais no mundo atual*, Curitiba, ano 1, n. 1, p.116-140, 2000.

ARTEAGA, Juan José. *Breve Historia Contemporánea del Uruguay*. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

ASSIS, Ana Cláudia. César Guerra-Peixe: entre músicas e músicos (1944-1949). *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n.3, p.58-79, 2010.

BUSCACIO, César Maia. *Americanismo e nacionalismos musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1936-1956)*. 2009. 272 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CAROZZE, Valquíria Maroti. *A menina boba e a discoteca*. 2012. 370 f. (Mestrado em Filosofia) – Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CAROZZE, Valquíria Maroti; TONI, Flávia Camargo. Mario de Andrade, Francisco Curt Lange e Carleton Sprague Smith: as discotecas públicas, o conhecimento musical e a política cultural. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 57, p.181-204, dezembro, 2013.

Catálogo: Mário de Andrade, Diretor do Departamento de Cultura de São Paulo. SP: Centro Cultural São Paulo, p.5.

Decreto de Oficialización del Instituto Interamericano de Musicología. *Boletín Latino Latino-Americano de Música*. Vol. 5. Montevideo: Instituto Interamericano de Musicología, 1941, p. 9 e 10.

KATER, Carlos. *Música Viva e H.J.Koellreutter*, movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Editora Musa; Atrevez, 2001.

LANGE, Francisco Curt. *Americanismo Musical: la sección de investigaciones musicales, su creación, propósitos y finalidades*. Montevideo: Instituto de Estudios Superiores, 1934.

_____. Americanismo Musical: Idéas para uma futura sociologia musical latino-americana. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, vol.2 n.2, p.93-113, 1935a.

_____. Editorial. *Boletín Latino-Americano de Musica*, Montevideo, vol. 1, n.1, p.9-12, outubro, 1935b.

_____. Arte musical latino-americana, raza y asimilación. *Boletín Latino-Americano de Musica*, Montevideo, vol. 1, n.1, p.13-28, outubro, 1935c.

_____. Villa-Lobos, un pedagogo creador. *Boletín Latino-Americano de Musica*, Montevideo, vol. 1, n.1, p.189-196, outubro, 1935d.

_____. Fonografía Pedagógica II – La enseñanza estética-musical en liceos (iniciación artística). *Boletín Latino-Americano de Musica*, Montevideo, vol. 1, n.1, p.197-262, outubro, 1935e.

_____. Organización musical en el Uruguay. I – La Orquesta Sinfónica del Servicio Oficial de Difusión Radio Electrica. *Boletín Latino-Americano de Musica*, Montevideo, vol. 1, n.1, p.111-117, outubro, 1935f.

_____. *El Instituto Interamericano de Musicologia*. Montevideo: 1948.

_____. Fonografía Pedagógica III – La discoteca nacional. *Boletín Latino-Americano de Musica*, Bogotá, vol. 4, n.4, p.99-131, dezembro, 1938.

_____. Tres conferencias en la Universidad Mayor de San Marcos. *Boletín Latino-*

Americano de Musica, Lima, vol. 2, n.2, p.117-156, abril, 1936.

_____. Suma de las relaciones interamericanas en el campo de la música. *Boletín Latino-Americano de Musica*, Montevideo, vol. 5, n.5, p.11-22, outubro, 1941.

MONTERO, Luis Merino. Francisco Curt Lange (1903-1997): tributo a um americanista de exceção. *Revista Musical Chilena*, Santiago, vol.52, n.189, p.9-36, 1998.

MOURÃO, Ruy. *O alemão que descobriu a América*. Brasília: Instituto Nacional do Livro; Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1990.

TOTA, Antônio Pedro. *O imperialismo sedutor. A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.